

## Prevalência de transtornos mentais comuns em universitários durante a pandemia da COVID-19

Ianny Soares de Carvalho<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7963-3489>

Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3998-2334>

Andréa Pereira da Silva<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6053-1338>

Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1373-3564>

Adelzira Rodrigues Cardoso<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3765-6815>

Silvana Santiago da Rocha<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-1325-9631>

**Objetivo:** verificar a prevalência de transtornos mentais comuns entre os estudantes universitários de uma instituição de Ensino Superior pública do sul do Piauí, durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal e descritivo-exploratório, com 303 estudantes universitários. Os dados foram coletados por meio de instrumentos *online*, sendo um sobre o perfil sociodemográfico e escolar e o *Self-Report Questionnaire*. As associações entre as variáveis categóricas foram testadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **Resultados:** a prevalência de sofrimento psíquico foi de 58,7%. Observou-se a predominância de sintomas de transtornos mentais comuns em indivíduos do sexo feminino, jovens e solteiros. Verificou-se um maior predomínio de sintomas de humor depressivo ansioso, em que a maioria apresentou a queixa de sentir-se nervoso, tenso ou preocupado. **Conclusão:** a suspeição para o sofrimento psíquico se encontra elevada entre os estudantes universitários e, por isso, são necessárias ações que minimizem os impactos na saúde mental dessa população.

**Descritores:** Transtornos Mentais; Estudantes; Saúde Mental; Pandemias; COVID-19.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Campus Doutora Josefina Demes, Floriano, PI, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina, PI, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Departamento de Enfermagem, Picos, PI, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Departamento de Enfermagem, Teresina, PI, Brasil.

### Como citar este artigo

Carvalho IS, Araujo ACA Filho, Silva AP, Ibiapina ARS, Cardoso AR, Rocha SS. Prevalence of common mental disorders in university students during the COVID-19 pandemic. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 Jul.-Sept.;19(3):57-65 [cited \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_]. Available from: \_\_\_\_\_. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.196206>

## Prevalence of common mental disorders in university students during the COVID-19 pandemic

**Objective:** to verify the prevalence of common mental disorders among university students at a public higher education institution in the south of Piauí, during the COVID-19 pandemic.

**Methodology:** this is a cross-sectional and descriptive-exploratory study with 303 university students. Data were collected through online instruments, one on the sociodemographic and school profile and the Self-Report Questionnaire. Associations between categorical variables were tested using Pearson's chi-square test and Fisher's exact test, with a significance level of 5%.

**Results:** the prevalence of psychological distress was 58.7%. A predominance of symptoms of common mental disorders was observed in female, young and single individuals. There was a greater predominance of symptoms of anxious depressive mood, in which the majority complained of feeling nervous, tense or worried. **Conclusion:** suspicion of psychological distress is high among university students and, therefore, actions are needed to minimize the impacts on the mental health of this population.

**Descriptors:** Mental Disorders; Students; Mental Health; Pandemics; COVID-19.

## Prevalencia de trastornos mentales comunes en estudiantes universitarios durante la pandemia de COVID-19

**Objetivo:** verificar la prevalencia de trastornos mentales comunes entre estudiantes universitarios de una institución pública de educación superior en el sur de Piauí, durante la pandemia de COVID-19. **Metodología:** se trata de un estudio transversal y descriptivo-exploratorio con 303 estudiantes universitarios. Los datos fueron recolectados a través de instrumentos en línea, uno sobre el perfil sociodemográfico y escolar y el Cuestionario de Autoinforme. Las asociaciones entre variables categóricas se probaron mediante la prueba de chi-cuadrado de Pearson y la prueba exacta de Fisher, con un nivel de significación del 5%. **Resultados:** la prevalencia de malestar psicológico fue de 58,7%. Se observó un predominio de síntomas de trastornos mentales comunes en individuos del sexo femenino, jóvenes y solteros. Hubo un mayor predominio de los síntomas del estado de ánimo ansioso depresivo, en los que la mayoría se quejó de sentirse nervioso, tenso o preocupado. **Conclusión:** la sospecha de malestar psicológico es alta entre los estudiantes universitarios y, por lo tanto, se necesitan acciones para minimizar los impactos en la salud mental de esta población.

**Descriptores:** Trastornos Mentales; Estudiantes; Salud Mental; Pandemias; COVID-19.

## Introdução

O sofrimento mental inclui ansiedade, depressão e sintomas somáticos, sendo atualmente considerado um grave problema de saúde pública, pois consiste em uma das principais causas de deficiência no mundo<sup>(1)</sup>. Ademais, destaca-se que o sofrimento mental aumenta o risco de outros problemas de saúde mental<sup>(2)</sup>.

Quando comparados à população em geral, os universitários apresentam níveis elevados de sofrimento mental<sup>(2)</sup>, pois ao ingressarem na universidade possuem uma maior carga de estresse, que está relacionada à necessidade de maior autonomia e responsabilidade<sup>(3)</sup>. Estudos realizados com alunos de graduação demonstraram a prevalência deste agravo, de 13,9% e 34,0%, respectivamente<sup>(2,4)</sup>.

Com a pandemia do novo coronavírus, agente etiológico da Doença por Coronavírus-2019 (COVID-19), problemas físicos e mentais, como estresse, depressão e ansiedade aumentaram drasticamente em vários grupos populacionais, dentre eles, os estudantes<sup>(5)</sup>. Acredita-se que os estudantes estejam entre os mais afetados, em virtude das incertezas, sobretudo, quanto à formação e carreira, como foi verificado em um estudo com estudantes americanos, no qual 59% dos entrevistados experimentaram altos níveis de impacto psicológico<sup>(6)</sup>, bem como em pesquisa com universitários de Bangladesh, em que cerca de 97% deles estavam consideravelmente ansiosos devido à atual epidemia<sup>(7)</sup>.

Diante disso, acredita-se que seja necessário conhecer a prevalência Transtornos Mentais Comuns (TMC) na população universitária durante a pandemia da COVID-19. Assim, este estudo teve como questão de pesquisa: "Qual a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (ansiedade, depressão e transtornos psicossomáticos) entre graduandos de uma universidade pública do sul do Piauí, durante a pandemia da COVID-19?", e como objetivo verificar a prevalência de TMC entre os estudantes universitários de uma instituição de ensino superior pública do sul do Piauí, durante a pandemia da COVID-19.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Sul do Estado de Piauí, a qual conta com 11 cursos de graduação, sendo seis na modalidade licenciatura, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras/Português e Pedagogia, e cinco na modalidade bacharelado, Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito e Enfermagem.

Para a composição da amostra, optou-se pela amostragem probabilística aleatória estratificada

proporcional com a finalidade de obter representantes de todos os cursos de graduação ofertados pela IES. A população de universitários regularmente matriculados, no período da coleta, era de 899, e a amostra foi calculada levando-se em consideração a equação para a população finita, o grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%, a qual compreendeu 270 participantes. Foram acrescidos 10% para evitar as perdas, assim foram respondidos 305 questionários, entretanto, dois alunos não aceitaram participar, assim a amostra final foi composta por 303 alunos.

Foram incluídos alunos que estivessem matriculados em seus respectivos cursos e que frequentassem regularmente as aulas. Excluíram-se os estudantes menores de 18 anos, que não tinham acesso à internet, aos equipamentos e os instrumentos necessários para acessar o questionário *online*, e, ainda, aqueles que, após duas tentativas, não responderam ao questionário.

A coleta de dados ocorreu entre julho e setembro de 2021, de forma remota. Para isso utilizou-se um questionário *online*, que era constituído por dois instrumentos, sendo um sobre o perfil sociodemográfico, escolar e de saúde dos universitários e, o outro, o *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*, validado no Brasil<sup>(8)</sup>, que avalia o estado mental de transtornos comuns não psicóticos, por meio de 20 questões com respostas dicotômicas, sendo quatro relacionadas aos sintomas físicos e 16 aos distúrbios psicoemocionais. O questionário foi enviado via aplicativo de mensagens. No material enviado continha, em anexo, o convite para a participação da pesquisa, os objetivos, as finalidades, bem como o teor do instrumento de coleta de dados e demais informações sobre a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em *Portable Document Format (PDF)*, e o *link* para acesso ao formulário *online*. O *link*, inicialmente, dava acesso ao TCLE, e, apenas com a concordância em participar, o estudante tinha acesso ao questionário do estudo. Ressalta-se que a assinatura do participante ocorreu por meio da autenticação digital, e que, após o preenchimento, uma cópia do TCLE era enviada por *e-mail* para cada participante.

Os dados foram exportados do questionário *online* para o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, para a análise estatística. Foram realizadas análises univariadas, por meio de estatísticas descritivas simples, frequência relativa e absoluta, média e desvio padrão. Para a análise bivariada foram utilizados o teste Qui-quadrado e o teste Exato de Fisher, sendo fixado o nível de significância de  $p \leq 0,05$  e o intervalo de confiança de 95%. Para a suspeição de TMC, foi utilizado como ponto de corte, o escore total igual ou menor a sete para caso negativo e igual ou maior a oito como rastreamento positivo<sup>(9)</sup>.

Além da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa seguiu as normas preconizadas pela Carta Circular nº. 01/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que estabelece procedimentos aplicáveis às pesquisas em ambiente virtual. O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí e aprovado sob o parecer nº 4.800.274, do dia 23 de junho de 2021.

## Resultados

A prevalência de suspeição de TMC na população estudada foi de 58,7%. Destaca-se que as mulheres (65,6%) apresentaram suspeição mais elevada que os homens (42,9%).

Na Tabela 1 observa-se que a maioria pertencia ao sexo feminino, era menor de 21 anos, solteira, parda,

realizava atividade remunerada, com renda de até um salário-mínimo, praticante de alguma religião e residia com alguém. Com relação à associação entre a classificação da SRQ-20 e o perfil sociodemográfico, verifica-se que apenas as variáveis "sexo" ( $<0,001$ ) e "estado civil" (0,05) apresentaram associação significativamente estatística. Aponta-se que mulheres e solteiros apresentaram percentuais maiores de rastreamento positivo para os sintomas de TMC, bem como aqueles com menor idade, renda e que realizavam atividade remunerada.

A Tabela 2 demonstra que não houve associação significativamente estatística quanto às variáveis: curso, período e índice de rendimento acadêmico. O curso de Direito apresentou o maior percentual de estudantes com rastreamento positivo para sintomas de TMC, assim como os estudantes com índice de rendimento acadêmico maior que oito.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos estudantes e a associação entre a classificação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Floriano, PI, Brasil, 2021

Variáveis	Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)				p-valor
	Negativo		Positivo		
	n=125	%	n=178	%	
<b>Sexo</b>					
Feminino	73	58,4	139	78,1	<0,001*
Masculino	52	41,6	39	21,9	
<b>Idade (anos)</b>					
Até 21	34	27,2	85	32,0	0,216*
22 a 25	55	44,0	36	47,8	
Mais de 25	36	28,8	11	20,2	
<b>Estado civil</b>					
Casado	19	15,2	11	6,2	0,050†
Solteiro	95	76,0	152	85,4	
Divorciado	1	0,8	3	1,7	
União estável	10	8,0	12	6,7	
<b>Raça e/ou cor</b>					
Branca	15	12,0	31	17,4	0,609†
Preta	43	34,4	54	30,3	
Parda	64	51,2	89	50,0	
Amarela	3	2,4	4	2,2	
<b>Atividade remunerada</b>					
Sim	81	64,8	123	69,1	0,432*
Não	44	35,2	55	30,9	
<b>Renda</b>					
Até 1 salário mínimo	50	61,7	83	67,5	0,399*
Mais de 1 salário mínimo	31	38,3	40	32,5	
<b>Pratica alguma religião?</b>					
Sim	103	82,4	133	74,7	0,113*
Não	22	17,6	45	25,3	
<b>Qual religião?</b>					
Católica	73	70,9	95	72,5	0,592†
Evangélica	27	26,2	35	26,7	
Espírita	2	1,9	-	-	
Outra	1	1,0	1	0,8	
<b>Mora sozinho</b>					
Sim	4	3,2	13	7,3	0,127*
Não	121	96,8	165	92,7	

\*p-valor = Teste Qui-quadrado; †p-valor = Teste Exato de Fisher

Tabela 2 - Associação entre a classificação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e o perfil escolar dos estudantes. Floriano, PI, Brasil, 2021

Variáveis	Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)				p-valor*
	Negativo		Positivo		
	n=125	%	n=178	%	
<b>Curso</b>					
Administração	13	10,4	18	10,1	0,106
Ciências Biológicas	2	1,6	12	6,7	
Computação	5	4,0	5	2,8	
Contábeis	20	16,0	12	6,7	
Direito	8	6,4	24	13,5	
Educação Física	13	10,4	19	10,7	
Enfermagem	15	12,0	15	8,4	
Geografia	14	11,2	17	9,6	
História	8	6,4	15	8,4	
Letras/Português	13	10,4	22	12,4	
Pedagogia	14	11,2	19	10,7	
<b>Período</b>					
1-3	40	32,0	61	34,3	0,724
4-7	57	45,6	74	41,6	
8-10	28	22,4	43	24,1	
<b>Índice de Rendimento Acadêmico</b>					
< 7	1	0,8	3	1,7	0,696
7 a 8	34	28,1	54	31,0	
> 8	86	71,1	117	67,2	

\*p-valor = Teste Exato de Fisher

Na Tabela 3 demonstram-se que as variáveis "estado de saúde nos últimos 12 meses" (<0,001) e "prática de exercícios físicos regulares" (<0,001) apresentaram associação significativamente estatística. Ressalta-se que os estudantes que relataram possuir estado de saúde nos últimos 12 meses, nem ruim e nem bom, assim como os que não praticavam atividades físicas regularmente, apresentaram percentuais mais elevados de rastreamento positivo para a sintomatologia de TMC.

A Tabela 4 demonstra que não houve associação significativamente estatística entre as variáveis. Verifica-se que os estudantes que possuíam medo de

pegar COVID-19 apresentaram maior percentual de rastreamento positivo para a sintomatologia de TMC.

A Tabela 5 apresenta a predominância da categoria de sintomas humor depressivo ansioso, com destaque de 78,9% para a queixa sentir-se nervoso, tenso ou preocupado. Quanto à diminuição da energia vital, 59,7% dos participantes afirmaram ter dificuldade para tomar decisões, 58,7% tiveram dificuldades para realizar com satisfação as atividades diárias, e 50,2% se cansam com facilidade. Em relação aos sintomas somáticos, 45,5% afirmaram que dormem mal. No que se refere aos pensamentos depressivos, 48,5% afirmaram que tem perdido o interesse pelas coisas.

Tabela 3 - Associação entre a classificação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e o estado de saúde dos alunos. Floriano, PI, Brasil, 2021

Variáveis	Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)				p-valor*
	Negativo		Positivo		
	n=125	%	n=178	%	
<b>Estado de saúde nos últimos 12 meses?</b>					
Muito ruim	-	-	14	(7,9)	<0,001
Ruim	4	(3,2)	41	(23,0)	
Nem ruim/Nem bom	28	(22,4)	69	(38,8)	
Bom	69	(55,2)	50	(28,1)	
Muito bom	24	(19,2)	4	(2,2)	
<b>Alguma comorbidade ou doença crônica?</b>					
Sim	20	(16,0)	26	(14,6)	0,739
Não	105	(84,0)	152	(85,4)	
<b>Pratica exercícios físicos regularmente?</b>					
Sim	80	(64,0)	76	(42,7)	<0,001
Não	45	(36,0)	102	(57,3)	

\*p-valor = Teste Qui-quadrado

Tabela 4 - Classificação do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) segundo os dados sobre COVID-19 dos alunos. Floriano, PI, Brasil, 2021

Variáveis	Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)				p-valor
	Negativo		Positivo		
	n=125	%	n=178	%	
<b>Você tem medo de pegar COVID-19?</b>					
Sim	101	(80,8)	154	(86,5)	0,180*
Não	24	(19,2)	24	(13,5)	
<b>Foi diagnosticado com COVID-19?</b>					
Sim	39	(31,2)	43	(24,2)	0,174*
Não	86	(68,8)	135	(75,8)	
<b>Teve alguma complicação ou sequela?</b>					
Sim	5	(4,0)	16	(9,0)	0,092*
Não	120	(96,0)	162	(91,0)	
<b>Você teve reinfecção da COVID-19?</b>					
Sim	4	(3,2)	1	(0,6)	0,164†
Não	121	(96,8)	177	(99,4)	

\*p-valor = Teste Qui-quadrado; †p-valor = Teste Exato de Fisher

Tabela 5 - Dados do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Floriano, PI, Brasil, 2021

Variáveis	Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
<b>Fator I – Humor depressivo ansioso</b>				
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	239	78,9	64	21,1
Assusta-se com facilidade?	147	48,5	156	51,5
Tem se sentido triste ultimamente?	176	58,1	127	41,9
Tem chorado mais do que o costume?	96	31,7	207	68,3
<b>Fator II – Diminuição da energia vital</b>				
Você se cansa com facilidade?	152	50,2	151	49,8
Tem dificuldades para tomar decisões?	181	59,7	122	40,3
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	178	58,7	125	41,5
Tem dificuldades de pensar com clareza?	114	37,6	189	62,4
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	45	14,9	258	85,1
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	149	49,2	154	50,8
<b>Fator III – Sintomas somáticos</b>				
Têm sensações desagradáveis no estômago?	115	38,0	188	62,0
Tem falta de apetite?	81	26,7	222	73,3
Você tem dores de cabeça frequentes?	135	44,5	168	55,5
Dorme mal?	138	45,5	165	54,5
Tem má digestão?	96	31,7	207	68,3
Tem tremores nas mãos?	80	26,4	223	73,6
<b>Fator IV – Pensamentos depressivos</b>				
Tem perdido o interesse pelas coisas?	147	48,5	156	51,5
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	61	20,1	242	79,9
Você se sente uma pessoa inútil, sem valor?	75	24,8	228	75,2
Tem tido ideia de acabar com a vida?	31	10,2	272	89,8

## Discussão

A prevalência de suspeição de TMC encontrada foi superior à encontrada em estudos em outros contextos<sup>(3-4,10-11)</sup>. Destaca-se que isso pode ter ocorrido por conta de os dados terem sido coletados durante a pandemia da COVID-19, e, assim, serem interpretados como uma resposta adaptativa<sup>(12)</sup>. Pois sabe-se que no aparecimento de eventos emergenciais, como a pandemia, a saúde mental dos estudantes é afetada,

tendo em vista que o medo é uma resposta instintiva e básica para os humanos<sup>(13)</sup>.

Observou-se uma maior predominância de sintomas de TMC em indivíduos do sexo feminino, jovens e solteiros, o que corrobora com outros estudos<sup>(3,14)</sup>. Uma pesquisa americana apontou que ser mulher e mais jovem, assim como possuir outras características foram fatores de risco para os níveis mais elevados de impacto psicológico durante a pandemia entre os estudantes universitários<sup>(6)</sup>.



Ressalta-se que houve diferença significativamente estatística nas variáveis sexo e estado civil.

O predomínio das mulheres entre os casos de suspeição aos TMC, quando comparadas aos homens, também se assemelha com outros estudos<sup>(14-17)</sup>. As mulheres possuem maior pré-disposição ao desenvolvimento de agravos emocionais, por efetuarem uma jornada com múltiplas funções<sup>(15)</sup>, bem como por influências hormonais, aspectos neuronais relacionados com humor e ansiedade diferentes entre o sexo masculino e feminino, aspectos estressores relacionados ao gênero<sup>(10,15)</sup>, além de múltiplos papéis desempenhados pela mulher, o que dificulta a conciliação entre os afazeres acadêmicos, domésticos e laborais<sup>(10)</sup>.

Neste estudo, os jovens foram mais prevalentes entre a suspeição para TMC, o que corrobora outras pesquisas<sup>(3,14)</sup>. O jovem acadêmico está mais vulnerável ao TMC, pois vive um momento de transições e exigências durante a vida universitária, entre ciclo profissionalizante e trabalho<sup>(3)</sup>. Com relação ao estado civil, os estudos nacionais encontraram dados semelhantes, nos quais a maioria dos indivíduos com suspeição para TMC eram solteiros<sup>(14,17)</sup>. O fato de não possuir companheiro também foi encontrado como um fator de risco para o sofrimento psíquico em estudo de revisão integrativa<sup>(18)</sup>.

A raça parda teve destaque neste estudo quanto à suspeição de sintomas de TMC, fato que vai de encontro à pesquisa composta por 115 estudantes baianos de Medicina<sup>(15)</sup>. Além disso, esse achado se assemelha com outro estudo nacional, que demonstrou um maior predomínio em pessoas pretas e pardas do que em pessoas brancas<sup>(19)</sup>.

Quanto à atividade remunerada, os achados encontrados possuem semelhança com um estudo desenvolvido com estudantes de Enfermagem, em que 78,7% dos alunos, que possuíam atividade remunerada, apresentaram rastreio positivo para TMC<sup>(3)</sup>. O prejuízo na qualidade de vida e na saúde mental dos estudantes que exercem atividade profissional está relacionada ao fato da rotina sobrecarregada, que acarreta prejuízo nas atividades de descanso e lazer<sup>(10)</sup>.

Os estudantes com baixa renda apresentaram maior suspeição de TMC neste estudo, achado encontrado em outra pesquisa<sup>(20)</sup>. A existência de condições socioeconômicas adversas pode colaborar para o sofrimento psíquico, sobretudo, quando associadas à discriminação de gênero<sup>(18)</sup>.

Morar com os pais representa uma importante ferramenta de ajuda na rede de apoio protetora<sup>(21)</sup>. Embora a maioria dos estudantes deste estudo afirmarem não morar sozinhos, observou-se uma maior suspeição de TMC nessa população. Isso pode estar relacionado à rotina universitária, que pode ocasionar adoecimento por um conjunto de fatores<sup>(17)</sup>.

O curso de Direito teve valor expressivo para TMC positivo, assim como uma pesquisa realizada com universitários, em que a maioria (16,4%) com suspeição

para TMC era deste curso<sup>(17)</sup>. Ressalta-se que existem poucos estudos com acadêmicos fora do contexto da saúde, o que dificulta a comparação, bem como, destaca-se a necessidade de realização, tendo em vista os índices elevados em estudantes de outras áreas<sup>(17)</sup>.

Quanto aos estudantes dos períodos intermediários dos cursos, observou-se um maior predomínio para o rastreio positivo de TMC. Em uma pesquisa com 88 estudantes de Enfermagem, houve uma maior suspeição de TMC entre os estudantes do sétimo e terceiro período, respectivamente<sup>(10)</sup>. Um estudo ressaltou que quanto à correlação de sintomas depressivos e o período do curso existem controvérsias na literatura<sup>(22)</sup>.

Estudantes com Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) maior que oito, apresentaram maior suspeição para TMC, comparados aos outros. Acredita-se que isso possa estar relacionado ao fato de estudantes com melhores IRA se dedicarem mais às atividades acadêmicas e, por isso, possuam tempo reduzido para lazer, que atua como fator de proteção, acarretando, conseqüentemente, em prejuízos emocionais, fadiga e distúrbios do sono<sup>(17)</sup>. Ademais, as pressões exigidas constantemente nos acadêmicos durante a vida universitária, levam os alunos a fazerem competições por notas e currículos perfeitos, gerando esgotamento físico e mental, sem falar que muitos trabalham para garantir o sustento ficando sobrecarregados<sup>(23)</sup>.

As variáveis, estado de saúde nos últimos 12 meses e prática de exercícios físicos regularmente, apresentaram diferença estatisticamente significativa. Destaca-se que a maioria dos estudantes não avaliou bem seu estado de saúde, apresentando maior suspeição para TMC. Em pesquisa com trabalhadores da atenção básica observou-se a associação entre o TMC e a qualidade de vida, em que o estado de saúde, regular, ruim e muito ruim, foi predominante<sup>(24)</sup>.

Estudantes que não praticam nenhuma atividade física tiveram maior suspeição para TMC. Apesar de não ter encontrado relação estatística entre o Nível de Atividade Física (NAF) habitual e os TMC, um estudo afirma que estudantes inativos apresentaram maior indicativo de TMC<sup>(25)</sup>. A ausência de atividade física é considerada um fator de risco para TMC, pois a prática de atividades físicas regulares pode reduzir níveis de estresse e, desse modo, proteger a saúde dos indivíduos<sup>(18)</sup>.

Os participantes desta pesquisa afirmaram que tinham medo de contrair a COVID-19, assim como em pesquisa com estudantes de Medicina, o que pode ocasionar implicações ao adoecimento mental<sup>(14)</sup>. O medo expressivo entre os universitários pode explicar a elevação dos níveis de ansiedade, estresse em pessoas saudáveis e exacerbação dos sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos preexistentes durante a pandemia<sup>(26)</sup>.

Tendo em vista, a verificação dos sintomas e sinais mais prevalentes de TMC, percebe-se, no fator I – humor depressivo ansioso, a predominância do

fato dos estudantes sentirem-se ansiosos, tensos ou preocupados, corroborando com achados de outros estudos<sup>(3,11)</sup>. Tais aspectos podem impactar a vida do estudante, tendo em vista que maiores níveis de ansiedade podem acarretar em prejuízos cognitivos, como a redução da atenção, da memória, da concentração e do raciocínio, o que acaba causando o comprometimento no desempenho geral<sup>(22)</sup>.

Com relação ao fator II, a respeito da diminuição de energia vital, os estudantes referiram com maior frequência, dificuldades em tomar decisões, bem como dificuldade de realizar com satisfação suas atividades e o cansaço com facilidade, os quais corroboram com um estudo realizado em outro contexto<sup>(3)</sup>.

Quanto ao fator III, sobre a somatização, os estudantes referiram dormir mal e ter dores de cabeça frequentes como as respostas mais recorrentes. Esses dados se assemelham a um estudo transversal com 130 residentes de um hospital universitário do Rio de Janeiro<sup>(11)</sup>. Resultados semelhantes em relação ao predomínio de sintomas somáticos, foram pontuados por estudiosos, que destacaram que o sono ruim e as dores de cabeça favorecem três vezes mais as chances de associação ao TMC, pois, são sintomas influentes que comprometem a saúde, além de contribuírem negativamente para o aparecimento de tensões, agravos à saúde, emocionais e físicos<sup>(3)</sup>.

Sobre o fator IV, sobre os pensamentos depressivos, os estudantes referiram com maior frequência ter perdido o interesse pelas coisas, o que está em consonância com os resultados encontrados em pesquisa composta por 130 residentes de uma universidade do Rio de Janeiro<sup>(11)</sup>.

As limitações deste estudo estão relacionadas à dificuldade de coletar os dados no período da pandemia, tendo em vista que não foi possível o contato presencial com os participantes do estudo, o que pode ter comprometido as informações referidas.

## Conclusão

A pandemia da COVID-19 vem afetando substancialmente a saúde mental dos universitários. Estudantes do sexo feminino, solteiros, com estado de saúde autorreferido como nem bom/nem ruim, ruim e muito ruim e aqueles que não praticavam exercícios físicos regularmente foram determinantes para o desenvolvimento e intensificação do estresse, e dos sintomas de ansiedade, depressão, angústia e solidão, ou seja, apresentaram maior predomínio de suspeição para TMC.

Os resultados reforçam a necessidade da assistência à saúde mental humanizada, assim como a criação de estratégias e linhas integrais de cuidados que visem a promoção à saúde e o enfrentamento adequado do contexto atual em que se vive e minimizar os impactos

psicossociais causados pela pandemia da COVID-19 neste segmento populacional.

## Referências

1. World Health Organization. The global burden of disease. Genebra: WHO; 2008.
2. Mboya IB, John B, Kibopile ES, Mhando L, George J, Ngocho JS. Factors associated with mental distress among undergraduate students in northern Tanzania. *BMC Psychiatry*. 2020;20:28. <https://doi.org/10.1186/s12888-020-2448-1>
3. Oliveira EB, Zeitoun RCG, Gallasch CH, Pérez EF Júnior, Silva AV, Souza TC. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(1):e20180154. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>
4. Bedaso A, Duko B, Yeneabat T. Predictors of mental distress among undergraduate health science students of Hawassa University, College of Medicine and Health Sciences, Hawassa, SNNPR, Ethiopia: a cross-sectional study. *Ann Gen Hosp Psychiatry*. 2020;19:6. <https://doi.org/10.1186/s12991-020-0258-y>
5. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(5):1729. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
6. Browning MHM, Larson LR, Sharaievska I, Rigolon A, McAnirlin O, Mullenbach L, et al. Psychological impacts from COVID-19 among university students: Risk factors across seven states in the United States. *PLoS One*. 2021;16(1):e0245327. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245327>
7. Dhar BK, Ayithey FK, Sarkar SM. Impact of COVID-19 on psychology among the university students. *Glob Chall*. 2020;4:2000038. <https://doi.org/10.1002/gch2.202000038>
8. Mari JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. *Br J Psychiatry*. 1986;148(1):23-6. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>
9. Santos KOB, Araújo TM, Pinho OS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Rev Baiana Saúde Pública*. 2010;34(3):544-60. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54>
10. Silva PLBC, Silva BFF, Chagas KKACR, Tortola MBA, Caldeira RLR. Common mental disorders between nursing students and related factors. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2019;9:e3191. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>
11. Falco CB, Fabri JMG, Oliveira EB, Silva AV, Faria MGA, Kestenberg CCF. Mental disorders common among nursing residents: an analysis based on the Self-Reporting



- Questionnaire. Rev Enferm UERJ. 2019;27:e39165. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.39165>
12. Ochnik D, Rogowska AM, Kuśnierz C, Jakubiak M, Schütz A, Held MJ, et al. Mental health prevalence and predictors among university students in nine countries during the COVID-19 pandemic: a cross-national study. Sci Rep. 2021;11:18644. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-97697-3>
13. Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. Psychiatry Res. 2020;287:112934. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
14. Teixeira LAC, Costa RA, Mattos RMPR, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. J Bras Psiquiatr. 2021;70(1):21-9. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>
15. Santos LS, Ribeiro IJS, Boery EM, Boery RNSO. Quality of life and common mental disorders among medical students. Cogitare Enferm. 2017;22(4):e52126. <https://doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>
16. Perini JP, Delanogare E, Souza SA. Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. Vittalle. 2019;31(1):44-51. <https://doi.org/10.14295/vittalle.v31i1.8678>
17. Gomes CFM, Pereira RJ Junior, Cardoso JV, Silva DA. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020;16(1):1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
18. Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. Cienc Saude Coletiva. 2019;24(4):1327-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
19. Smolen JR, Araújo EM. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. Cienc Saude Coletiva. 2017;22(12):4021-30. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.19782016>
20. Sousa AR, Reis DM, Vasconcelos TM, Abdon APV, Machado SP, Bezerra IN. Association between common mental disorders and dietary intake among university students doing health-related courses. Cienc Saude Coletiva. 2021;26(9):4145-52. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.07172020>
21. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CRO. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau (SC). Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 suppl 1):276-85. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>
22. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 5):2298-304. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>
23. Figueira GM, Demarchi ME, Casselli DDN, Silva ESM, Souza JC. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. Res Soc Develop. 2020;9(9):e432997454. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7454>
24. Carvalho DB, Araújo TM, Bernardes KO. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. Rev Bras Saúde Ocup. 2016;41:e17. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000115915>
25. Monteiro LR, Munhoz RL, Lara S. Associação entre transtornos mentais comuns e o nível de atividade física em estudantes universitárias. Saúde (Santa Maria). 2019;45(3):1-10. <https://doi.org/10.5902/2236583437686>
26. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry. 2020;42(3):232-5. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

### Contribuição dos autores

#### Concepção e desenho da pesquisa:

Ianny Soares de Carvalho, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho, Andréa Pereira da Silva, Aline Raquel de Sousa Ibiapina. **Obtenção de dados:** Ianny Soares de Carvalho, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho.

**Análise e interpretação dos dados:** Ianny Soares de Carvalho, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho.

**Análise estatística:** Ianny Soares de Carvalho, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho.

**Redação do manuscrito:** Ianny Soares de Carvalho, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho, Andréa Pereira da Silva, Aline Raquel de Sousa Ibiapina, Adelize Rodrigues Cardoso, Silvana Santiago da Rocha. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho, Andréa Pereira da Silva, Aline Raquel de Sousa Ibiapina, Adelize Rodrigues Cardoso, Silvana Santiago da Rocha.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**


Recebido: 01.04.2022

Aceito: 03.03.2023

Autor correspondente:

Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho

E-mail: [augustoantunes@frn.uespi.br](mailto:augustoantunes@frn.uespi.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-3998-2334>

**Copyright © 2023 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.